IX SIMPÓSIO Nacional Cerrado
Desafios e estratégias para o equilíbrio entre sociedade, agronegócio e recursos naturais
12 a 17 de outubro de 2008
ParlaMundi, Brasília, DF

II SIMPÓSIO Internacional Savanas Tropicais

REINTRODUÇÃO DO GADO CURRALEIRO NA COMUNIDADE QUILOMBOLA KALUNGA DE CAVALCANTE, GOIÁS, BRASIL: RESULTADOS PARCIAIS

Maria Clorinda Soares Fioravanti[1], José Robson Bezerra Sereno[2], Ana Cláudia Gomes Rodrigues Neiva[3], Lucas Jacomini Abud[4]; Joyce Rodrigues Lobo[4]; Diogo di Francescantônio[5]; Waltuir da Silva Cardoso[6]; Florentino Xavier da Silva[7]; José Ronaldo de Loth Machado[8] (*[1]Professora Associado da Universidade Federal de Goiás, Escola de Veterinária, Caixa Postal 131, CEP 74001-970, Goiânia-GO, E-mail: clorinda@vet.ufg.br; [2]Pesquisador da Embrapa Cerrados, E-mail: sereno@cpac.embrapa.br; [3]Doutoranda em Ciência Animal, UFG, E-mail: aclaudianeiva@gmail.com; [4]Mestrandos em Ciência Animal, UFG; [5]Graduando em Medicina Veterinária, UFG; [6]Técnico Administrativo, UFG, [7]Presidente da Associação Kalunga de Cavalcante; [8]Secretario Municipal do Turismo e do Meio Ambiente de Cavalcante*).

Termos para indexação: Cerrado, Desenvolvimento sustentável, Raça local, Pé-duro.

Introdução

O rebanho que deu origem ao gado Curraleiro, foi trazido da Península Ibérica para o Brasil, pelos Portugueses, ainda na época do descobrimento, com a finalidade de fornecimento de alimento para a comunidade de colonos, já que os indígenas sobreviviam basicamente da ingestão de frutas silvestres, raízes e alimentos obtidos pela atividade de caça e pesca. Os ancestrais das raças brasileiras bovinas locais (também conhecidas como naturalizadas ou crioulas) vieram de Espanha e Portugal e os seus deslocamentos pelas diferentes regiões do país, determinaram um processo de seleção natural de populações distintas e adaptadas as condições locais (Mariante & Egito, 2002).

Devido à necessidade de aumento de produção de alimentos e, por conseguinte da produtividade dos animais que fornecem carne e leite, vários países decidiram estabelecer extensos programas de cruzamento que visavam diluir o germoplasma das raças locais menos produtivas, o que provocou quase que o desaparecimento de várias dessas raças (Primo, 1992; Egito et al., 2002). Vários desses programas falharam, pois as raças locais desempenham, dentro do sistema produtivo como um todo, um importante papel traduzido pela perfeita adaptação ao ambiente estressante dos trópicos (Mariante & De Bem, 1992).

Dentre as raças locais ameaçadas de extinção encontra-se o gado Curraleiro; adaptado às condições adversas do Cerrado, que apresenta como qualidades à rusticidade, o baixo custo

de produção, a carne saborosa e com baixo teor de gordura, características que podem ser aproveitadas como um diferencial no mercado. Atualmente o Curraleiro está distribuído nos estados do Piauí, Tocantins, Goiás e Pará e estima-se que existam mais de 5.000 animais dessa raça. A EMBRAPA possui um núcleo de preservação em São João do Piauí, onde os animais são mantidos no *habitat* onde se desenvolveram e foram submetidos à seleção natural.

O Sítio Histórico e Patrimônio Cultural Kalunga abriga uma comunidade formada por negros remanescentes de quilombos, hoje tem uma população em torno de 5.000 pessoas em mais de 30 comunidades na zona rural dos municípios de Cavalcante, Teresina de Goiás e Monte Alegre, na microrregião Chapada dos Veadeiros (fitofisionomia de cerrado de altitude), no nordeste do Estado de Goiás. Em 1991 foi reconhecida pelo Governo de Goiás como Sítio Histórico. A região está incluída na Reserva da Biosfera Goyaz, que se caracteriza como uma das áreas de maior biodiversidade existentes no país, localizada ao longo do vale do rio Paranã, tendo como zonas núcleo o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, o Parque Estadual de Terra Ronca e o Parque Municipal de Itiquira. Reservas da Biosfera são áreas de ecossistemas, internacionalmente reconhecidas pelo Programa da UNESCO "O Homem e a Biosfera" (MAB), para promoverem e demonstrarem relações equilibradas entre a humanidade e a natureza (UNESCO, 2008).

A estratégia de conservação do bioma cerrado deve necessariamente passar pelo fortalecimento das comunidades locais e de seus modos de vida, o que implica o acesso garantido a terra e aos seus recursos. A valorização da cultura local é um importante instrumento de gestão da biodiversidade. Além da via genética e da via ecossistêmica, o conhecimento tradicional e suas formas regionais de relação com os diferentes ecossistemas, principalmente quando apresentem algum tipo de comércio local, devem ser fortalecidos, visando ao uso racional dessas espécies e ao desenvolvimento sustentável local. A criação de uma raça bovina naturalizada, de forma extensiva, alimentada com vegetação nativa, adaptada as condições do Cerrado, ideal para sistemas de produção orgânica em decorrência de sua resistência natural a patógenos, com o bônus adicional de possuir sabor diferenciado em sua carne, representa uma alternativa viável de geração de renda para a comunidade Kalunga, que

vive em condições de extrema dificuldade, com nítido declínio das atividades agropecuárias e, portanto, de comercialização de produtos.

Em 2006 a UFG foi convidada pelo Ministério da Integração Nacional a esboçar um projeto que correlacionasse o Gado Curraleiro e os Kalungas. Desta parceria nasceu o projeto, "Estabelecimento e Manutenção de Núcleos de Criação de Gado Curraleiro", que está permitindo a execução das atividades iniciais de reintrodução do Gado Curraleiro e estabelecimento de um Núcleo de Criação no Sítio Histórico e Patrimônio Cultural Kalunga. O projeto conta com o apoio da Prefeitura Municipal de Cavalcante e da Associação Kalunga de Cavalcante. Em 2007 foi pactuada e cadastrada pela Fundação de Apoio a Pesquisa do Estado de Goiás a "Rede Goiana de Pesquisa para Estudo e Utilização do Gado Curraleiro", que conta com o apoio da UFG, UEG, UnB, SEBRAE-GO, CNPAF/Embrapa/GO, CENARGEN/Embrapa/DF, CPAC/Embrapa/DF, Associação Brasileira de Criadores de Curraleiro, Associação Kalunga de Cavalcante, Prefeitura Municipal de Cavalcante e Ministério da Integração Nacional.

Este panorama evidencia a necessidade de estudos que mostrem a viabilidade de alternativas sustentáveis para o bioma cerrado, por meio do estabelecimento de sistemas de produção ambientalmente corretos, gerando ocupação e renda para populações próximas às áreas de preservação. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é à conservação e utilização do gado Curraleiro, por meio do estabelecimento de uma modalidade de exploração da raça pelos Kalungas, objetivando sustentabilidade econômica.

Material e Métodos

O trabalho está sendo desenvolvido na Sitio Histórico e Patrimônio Cultural Kalunga, na zona rural do município de Cavalcante, Estado de Goiás. A região compreende aproximadamente as seguintes coordenadas geográficas: de 13°20' a 13°27' de latitude sul e de 47°10' a 47°20' de longitude oeste de Greenwich. Localizada na microrregião Chapada dos Veadeiros, nordeste do Estado de Goiás, distante 600km de Goiânia e 330km de Brasília, a região limita-se com os municípios de Arraias (TO), Monte Alegre de Goiás (GO), Teresina de Goiás (GO) e Cavalcante (GO). As principais vias de acesso são a rodovia GO-118 e os Rios Paranã e Almas (Baiocchi, 2006).

A área dos Kalungas ocupa uma área de 253,2 mil hectares, com uma população estimada em mais de quatro mil habitantes, dividida em cinco núcleos: Vão do Moleque, Ribeirão dos Bois, Vão das Almas, Contenda e Kalunga. Situada numa região de Cerrado, segunda maior formação vegetal do país, superado apenas pela Floresta Amazônica (IBAMA, 2007), o clima da região é tropical de altitude, com duas estações definidas, uma chuvosa entre os meses de outubro a abril e outra seca de maio a setembro (SEBRAE, 1999).

Em junho de 2007, foram adquiridos 86 bovinos, machos e fêmeas de diversas idades. Os animais foram procedentes de quatro rebanhos: Fazenda Trijunção (divisa de Goiás, Bahia e Minas Gerais / n=64), um rebanho de Caiçara (Goiás / n=11) e dois de Cavalcante (Goiás / n=11).

A definição dos criadores que receberam os animais foi responsabilidade da Associação Kalunga de Cavalcante. Cada propriedade recebeu um lote de seis bovinos, cinco fêmeas e um macho. Ao final de um ano, a progênie dos animais será dividida ao meio, metade passará a ser de propriedade do criador e a outra metade do projeto. Os bovinos destinados ao projeto serão entregues a novos criadores interessados. A família que receber animais do projeto terá a obrigação de cuidar dos bovinos e repassar ao Núcleo as informações referentes às características produtivas e reprodutivas. Esses criadores também comporão o grupo que definirá as melhores práticas de manejo para a realidade local.

Resultados e Discussão

Em junho de 2007 dez famílias da Comunidade Kalunga de Cavalcante e o Núcleo de Criação de Curraleiro receberam 86 animais, sendo destinados seis adultos (três vacas, duas novilhas e um reprodutor) e um ou dois bezerros para cada propriedade. A escolha das famílias beneficiadas foi realizada pela Associação Kalunga de Cavalcante (AKC) durante Assembléia Geral, com a presença de aproximadamente 50 famílias. As famílias participantes desta fase do projeto estão distribuídas nas regiões do Vão do Moleque, Vão de Almas, Prata, Boa Sorte e Engenho.

Os produtores que receberam os lotes de gado Curraleiro assinaram um termo de responsabilidade pelo rebanho. Dentre os itens presentes no documento destacam-se: estar comprovadamente em dia com as obrigações sociais em relação à AKC; garantir o cumprimento dos critérios estabelecidos a qualquer tempo, e, no caso de impossibilidade de

cumprimento de qualquer deles, devolver o lote, sem qualquer ônus, para o Núcleo de Criação de Curraleiro do Sítio Histórico e Patrimônio Cultural Kalunga ou para a AKC.

Os criadores terão obrigação de cuidar dos bovinos e devem repassar periodicamente à equipe da UFG, instituição coordenadora do projeto, as informações referentes às características produtivas e reprodutivas. Para tanto foi disponibilizado planilhas e uma balança para pesagem de neonatos. Vale ressaltar que esses criadores irão auxiliar na definição das melhores práticas de manejo para a realidade local.

O Núcleo de Criação de Curraleiro no Sítio do Patrimônio Histórico e Reserva Cultural Kalunga será implantado na Fazenda Santo Estevão, localizada a aproximadamente 5km da Capela do Vão do Moleque. O fato de não ter ocorrido a regularização da posse da terra tem dificultado algumas ações, mas o proprietário permitiu a entrada e manutenção do primeiro lote (nove animais). Serão executadas as benfeitorias mínimas que permitam manutenção de um número maior de animais e o seu manejo (cercas). Também serão necessárias reformas na casa para permitir a acomodação de pesquisadores e a realização futura dos cursos de profissionalização.

As atividades foram iniciadas há um ano e, em julho de 2008, será realizada uma nova visita a todas as famílias beneficiadas, para avaliação e acompanhamento dos animais, quando se completará um ano da reintrodução. Durante a primeira visita, realizada em agosto de 2007, observou-se que os animais da raça Curraleiro mostravam-se bem adaptados e alguns em estado de gestação avançado. Houve algumas perdas, no total três fêmeas e um macho, sendo este último imediatamente reposto.

Em várias conversas com os participantes do projeto e com os membros da comunidade Kalunga de Cavalcante, identificou-se a vontade da retomada do modelo tradicional de exploração pecuária. Outro fato facilmente perceptível é a vocação para o pastoreio e a satisfação de voltar a possuir "*pelo menos uma moitinha de gado Curraleiro*", inclusive o projeto "Estabelecimento e Manutenção de Núcleos de Criação de Gado Curraleiro", surgiu a partir da demanda dos próprios moradores da Comunidade Kalunga. Foi relatado que na década de 1960, muitos produtores criavam o Curraleiro e que a situação mudou, com a diminuição deste rebanho a partir dos anos 1980, devido à entrada do gado Nelore na região. Segundo os criadores mais antigos as vantagens do Curraleiro estão ligadas

a rusticidade, baixa exigência nutricional e melhor aproveitamento da vegetação nativa, especialmente quando comparados ao Nelore.

Em uma segunda etapa, pretende-se ampliar o número de famílias que irão receber os lotes de gado Curraleiro; aumentar o rebanho do Núcleo, além de montar uma estrutura com éguas e jumentos para produção de burros e mulas, animais indispensáveis para o manejo do gado na região. Também será necessário garantir para as famílias que receberam e receberão os bovinos, uma estrutura mínima de pasto, cerca e suplementação nutricional na época da seca.

A equipe técnica da UFG é a responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades planejadas e desenvolvidas na comunidade, juntamente com a AKC. Além de oferecer treinamento, quando necessário, para os recursos humanos envolvidos no projeto, está executando a avaliação e certificação do estado de sanidade do rebanho. Estas atividades estão sendo desenvolvidas em parceria com várias instituições, tais como: Embrapa Cerrados, Universidade Federal do Tocantins, Ministério da Integração Nacional, Prefeitura de Cavalcante e SEBRAE-GO.

Conclusões

A reintrodução do gado Curraleiro e a implantação do núcleo de criação da raça no Sitio do Patrimônio Histórico e Reserva Cultural Kalunga possibilitarão o estabelecimento de uma modalidade de exploração sustentável do Cerrado e garantirão às famílias quilombolas, manutenção da tradição pecuária, bem como a melhoria na disponibilidade de alimento e aumento da renda familiar. Adicionalmente auxiliarão na preservação de uma raça bovina perfeitamente adaptada às condições adversas do Cerrado, conseqüentemente na manutenção das informações contidas na sua estrutura genética, desenvolvidas através de séculos de seleção natural, o que garante a adaptação e a maior resistência a doenças e parasitas.

Referências Bibliográficas

BAIOCCHI, M. de N. **Kalunga**: povo da terra. Goiânia: UFG, 2006. 132p.

EGITO, A. A.; MARIANTE, A. S.; ALBUQUERQUE, M. S. M. Programa Brasileiro de Conservação de Recursos Genéticos Animais. **Archivos de Zootecnia**, v. 51, p. 39-52, 2002.

IBAMA. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. **Ecossistemas brasileiros**: Cerrado, 2007. Disponível em: http://ibama.gov.br. Acesso em: 10 mar. 2008.

MARIANTE, A. S., de BEM, A. R. Animal genetic resources conservation program in Brasil. **Animal Genetic Resource Information**, v.10, p.9-32, 1992.

MARIANTE, A. S.; EGITO, A. A. Animal genetic resources in Brazil: result of five centuries of natural selection, **Theriogenology**, v.57, n.1, p.223-235, 2002.

MITIDIERI, F. J. Mais do que nunca, o "boi de capim" agrega valor in: **ANUALPEC 2003: Anuário da Pecuária Brasileira**. 9. ed., 2003, São Paulo: FNP Consultoria & Comércio, p.51-52.

NEHMI FILHO, V. A. Uma visão do futuro: a pecuária brasileira daqui a dez anos in: **ANUALPEC 2003: Anuário da Pecuária Brasileira**. 9. ed., 2003, São Paulo: FNP Consultoria & Comércio, p.14-30.

NOGUEIRA, K. L. Certificação e qualidade de carnes in: **ANUALPEC 2003: Anuário da Pecuária Brasileira**. 9. ed., 2003, São Paulo: FNP Consultoria & Comércio, p.44-45.

PRIMO, A T. El ganado bovino ibérico em las américas 500 anõs despues. **Archivos de Zootecnia**, v.41, n.154, p.421-432, 1992.

SEBRAE. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Goiás. **Proder especial**: programa de emprego e renda – levantamento das potencialidades locais: Município de Cavalcante. Goiânia: SEBRAE, 1999. 55p.

SERRANO, M. G.; EGITO, A. A.; McMANNUS, C.; MARIANTE, A. S. Genetic diversity and population structure of Brazilian native bovine breeds, **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília, v.39, n.6, p.543-549, 2004.

UNESCO**.** The World Network of Biosphere Reserves. **Biosphere Reserve Information.** Disponível em: http://www.unesco.org/mab/wnbrs.shtml. Acesso em: 22 jun. 2008.